

CONFLITO NA CAXEMIRA (ÍNDIA X CHINA X PAQUISTÃO)

A Caxemira representa um dos mais importantes conflitos da atualidade que envolve diferenças étnicas e disputas pela divisão de fronteiras nacionais. Até 1947, no período anterior à independência da Índia e da fragmentação do território indiano, seus 220 mil km² (aproximadamente a área do estado brasileiro do Piauí) estiveram sob o domínio do Marajá Hari Singh Bahadur, sendo composta dos territórios de Jammu, Caxemira, Ladakh, Aksai Chin, Gilgit, e Baltisan Partition. No entanto, com as transformações que ocorreram após a 2ª Guerra Mundial, esse território foi dividido entre Índia, Paquistão e China.

A Índia ganhou o controle de Jammu, Caxemira e Ladakh. O Paquistão tomou o controle de Gilgit, Baltisan, e a parte ocidental da Caxemira. Atualmente, o estado indiano formado por Jammu, Caxemira e Ladakh é oficialmente chamado Jammu e Caxemira, equivalendo a 141.338 km² da área total. O Paquistão detém 85.846 km² e a China possui uma área relativamente menor, com 37.555 km². O termo Caxemira geralmente é empregado para se referir a toda a região, contendo todas as três áreas.

Após a independência, Índia e Paquistão foram à guerra em três ocasiões. Durante a primeira guerra indo-paquistanesa (1947), o Paquistão obteve sucesso, conquistando grandes áreas do antigo reino da Caxemira, mas estas foram as regiões menos desejáveis e menos populosas. Os chineses, que por muito tempo contestaram os seus limites territoriais com a Índia, assumiram o controle da Aksai Chin em 1950. O governo da Índia tentou, mas não conseguiu recuperar esse território em 1962, quando ocorreu um conflito de fronteira entre os dois países. Na segunda e na terceira guerra indo-paquistanesa (1965 e 1971), a Índia tomou os locais mais populosos e as áreas mais produtivas da Caxemira que eram controladas pelo Paquistão. Os limites territoriais foram definidos em 1972, com a realização do Acordo de Simla, com o aval da ONU, quando foi delimitada a Linha de Controle, em substituição da linha de cessar-fogo criada em 1948.

A Caxemira tem vital importância para a soberania em relação aos recursos hídricos, abrangendo a localização das nascentes dos rios Ganges e Indo, os principais rios da Índia e do Paquistão, respectivamente. O Vale da Caxemira, moldado pelo rio Jhelum, possui aproximadamente 85 quilômetros de comprimento por 40 quilômetros de largura e está localizado a uma altitude de mais de 1500 metros. O vale contém Srinagar, a capital do estado de Jammu e Caxemira, uma cidade de mais de 500.000 habitantes. O estado é separado da área de Jammu por uma cadeia de montanhas chamada Panjal Pir. Jammu é a cidade principal da metade sul do estado. Uma vez que grande parte da Caxemira está localizada nas montanhas do Himalaia, apenas cerca de 20% das terras podem ser cultivadas, mas os agricultores representam 80% da população. A maioria dos solos é bastante seca durante a maior parte do ano, mas a terra no vale dos rios tem sido capaz de produzir uma grande variedade de árvores e flores, com grandes colheitas de arroz, frutas e legumes.

Segundo os dados do último recenseamento, a parte paquistanesa da Caxemira conta com uma população de 4,5 milhões, enquanto a Caxemira indiana detém cerca de 12,5 milhões de habitantes. Na porção localizada na Índia, os muçulmanos totalizam 95% da população, distribuídos em 48% na região de Ladakh e quase 40% em Jammu. As etnias hindu e sikh estão concentradas em Jammu, os cristãos estão dispersos por todo o estado e os budistas estão localizados principalmente nas áreas pouco povoadas de Ladakh. Por esta razão, a população muçulmana deseja a integração com o Paquistão, desligando-se do controle do governo da Índia, muitos paquistaneses gostariam de ver esta área se tornar parte do Paquistão.

Desde 1989, a área indiana da Caxemira vem sofrendo atentados terroristas por parte dos militantes muçulmanos e políticas de segurança opressivas do exército indiano. Por vezes, militantes islâmicos paquistaneses têm atravessado a fronteira para lutar contra o controle indiano na região. Estima-se que cerca de 600.000 soldados indianos operam na região da Caxemira para reprimir as insurgências. O governo do Paquistão afirma que os rebeldes são nativos da Caxemira e que são forçados à rebelião por conta de políticas repressivas da Índia e da corrupção do sistema indiano. A economia instável da Caxemira, com altos níveis de desemprego, contribui para tornar a região ainda mais vulnerável às crises sociais. Os paquistaneses também acusam o exército indiano de recorrer à tortura, estupro e assassinato, no intuito de suprimir o direito do povo da Caxemira para determinar o seu próprio futuro político, como através de um plebiscito.

Em resposta, o governo da Índia afirma que o Paquistão é a fonte do problema por ter criado campos de treinamento terroristas no início de 1980 para ajudar os afegãos a resistir a invasão da União Soviética no Afeganistão. Também afirma que ocorre tráfico de armas que saem da Caxemira paquistanesa em direção à Índia, o que auxiliaria os grupos extremistas que promovem atentados na região. A finalidade desses atos é alarmar os hindus que vivem na Caxemira e tentar radicalizar a população muçulmana para convencê-los de que a região deveria se tornar parte do Paquistão. O governo da Índia também acusa os chineses de oferecer suporte no treinamento de soldados paquistaneses, pois é muito comum a prática de exercícios de guerra de soldados chineses na fronteira entre os três países.

Atualmente, o Paquistão ainda parece determinado a ganhar o controle do estado indiano de Caxemira. O país utiliza como principal argumento a questão de que a maioria da população da Caxemira é muçulmana e que é seu desejo participar do Paquistão, mas são impedidos de fazê-lo por um governo indiano opressor. A Índia parece igualmente determinada a manter o controle do estado da Caxemira. Após 60 anos de disputa, ambos os lados ainda afirmam que apoiam a ideia de realizar um plebiscito para determinar a vontade do povo da Caxemira. Mas nenhum plebiscito foi realizado durante todo esse período e nem a Índia nem o Paquistão parecem estar dispostos ou capazes de manter tal compromisso para fazer algumas concessões.

A ameaça de guerra sempre pareceu iminente, pois ambos os países são altamente militarizados. A Índia realizou cinco testes nucleares subterrâneos no deserto da província do Rajasthan, oeste da Índia, em 11 e 13

de maio de 1998. O Paquistão respondeu com sua própria série de testes nucleares em 28 e 30 de maio desse mesmo ano. Nessa época, os países haviam testado sistemas de mísseis que poderiam carregar bombas nucleares. Os testes foram muito populares na Índia e no Paquistão, e os defensores dos testes sublinharam que os países estavam agindo defensivamente e que tinham receios de segurança legítimos. A Índia possui aviões e mísseis capazes de alcançar todas as grandes cidades do Paquistão, que ainda não possui a mesma capacidade. Os dois países não são signatários do TNP (Tratado de Proliferação Nuclear) em vigor desde 1970.

Com o desenvolvimento desses testes, os chefes de Estado de diferentes nações temem que as armas nucleares nas mãos dos líderes dos dois países possam aumentar consideravelmente a possibilidade de uma guerra nuclear. Em resposta a esse receio, os Estados Unidos denunciaram vigorosamente os testes indianos quando ocorreram e exortaram os paquistaneses a não responder. Quando os paquistaneses responderam, os

Estados Unidos imediatamente impuseram sanções econômicas a ambos os países, o Japão teve a mesma reação.

Após as transformações na geopolítica internacional devido aos atentados de 11 de setembro de 2001, os norte-americanos flexibilizaram sua política na região, principalmente porque necessitavam do apoio paquistanês no combate à Al Qaeda e na busca pelo líder terrorista Osama bin Laden.

Outras nações importantes, como China, França e Rússia, condenaram os testes, mas eles se recusaram a impor sanções. É evidente que o Ocidente não deseja o surgimento de novas potências nucleares, mas analisando sob um olhar crítico, os testes foram muito mais uma demonstração de força, ou seja, um país capaz de desenvolver armas nucleares e mísseis de longo alcance não pode ser invadido e dominado facilmente.

Em 2020, a Caxemira voltou a ser alvo de ataques. Soldados chineses (que ocupam a região também pela presença dos Tibetanos separatistas) atacaram soldados indianos, que revidaram o ataque. Essa troca de disparos não iniciou um conflito na região, mas trouxe ainda mais instabilidade para as relações entre Índia e China. A Índia resolveu, por exemplo, banir todos os aplicativos chineses do país, incluindo o we chat e o Tik Tok, além de, provavelmente impedir que empresas chinesas participem do leilão 5G no país. Os BRICS estão cada vez mais enfraquecidos.

EXERCÍCIOS

1. (Mackenzie 2019) Leia o trecho de reportagem e observe o mapa.

Conflito na Caxemira: por que Índia e Paquistão disputam região que vive nova escalada de tensão

O Paquistão anunciou [...] que derrubou dois caças e capturou um piloto da Força Aérea indiana em meio à escalada da tensão [...] na região da Caxemira.

O ataque aconteceu um dia depois de a Índia ter lançado um bombardeio aéreo contra um campo de treinamento de militantes paquistaneses - uma retaliação ao atentado que matou mais de 40 soldados indianos há menos de duas semanas.



Conflito na Caxemira: por que Índia e Paquistão disputam a região que vive nova escalada de tensão. BBC Brasil. 27 fev. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47386170>> Acesso em: 16 mar. 2019.

A respeito do conflito na região da Caxemira, analise as afirmativas a seguir.

- I. Esse conflito preocupa a comunidade internacional, pois Índia e Paquistão são possuidores de tecnologia nuclear para fins bélicos.
- II. Um dos fatores que contribuem para esse conflito é a questão hídrica. A Caxemira concentra nascentes de grande importância para os países mencionados na reportagem.
- III. A boa convivência entre os hindus da "Caxemira Indiana" e os muçulmanos da "Caxemira Paquistanesa" demonstra que esse conflito tem

caráter puramente econômico.

IV. O governo indiano cedeu o território de Aksai Chin à China em 1962, em retribuição ao apoio militar na guerra contra o Paquistão, ocorrida um ano antes.

É correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I e IV, apenas.
- e) I, III e IV, apenas.

2. (Espm 2019) A Índia e o Paquistão, duas potências nucleares, chegaram à beira de um conflito. A crise começou após um atentado suicida, ocorrido em 14 de fevereiro, que matou, pelo menos, 40 indianos, reivindicado pelo grupo islamita Jaish e Mohammed, com base no Paquistão. Em 26/02, caças da força aérea indiana entraram no espaço aéreo paquistanês para um ataque contra o que denunciou como um grande campo de treinamento do grupo Jaish e Mohammed em uma área de fronteira.

(<http://www.bol.uol.com.br/noticias/2019/02/28>)

A crise tratada no texto ocorreu em território longamente disputado entre os dois países. A região em questão é:

- a) Tibet.
- b) Caxemira.
- c) Aksai Chin.
- d) Arunachal Pradesh.
- e) Ilhas Paracelso.

3. (Upf 2014) Observe a tira a seguir.



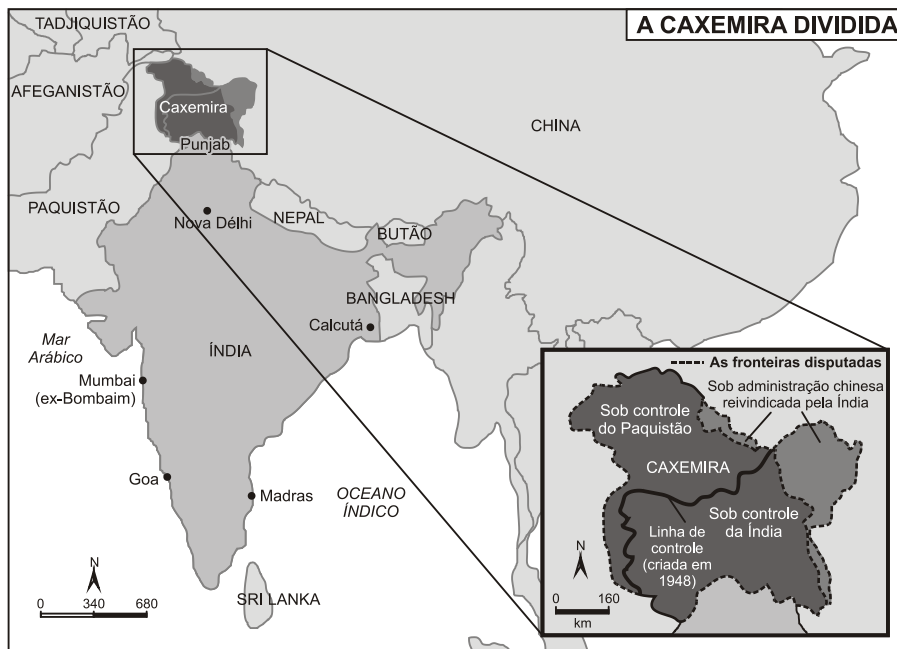
(QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. 77 – Adaptado)

Supondo que a “dor na Ásia”, como informou a personagem Mafalda, seja causada por conflitos de ordem diversa que marcaram os povos do continente asiático, analise as afirmativas a seguir e marque a alternativa que apresenta informações **corretas** sobre ocorrências recentes desse continente.

a) Invasão do Kuwait pelo Iraque com o objetivo de controlar a produção de petróleo, o que promoveu a projeção militar, política e econômica do país invasor.

- b) Ocorrência de um suposto ataque de armas químicas na Síria, país localizado às margens do Golfo Pérsico, o que desencadeou um conflito entre rebeldes e governo, o qual estava aliado a importantes potências, como a Rússia e os Estados Unidos.
- c) Disputa entre o Paquistão, com maioria muçulmana, e a Índia, com maioria hindu, pela área fronteiriça da Caxemira, que, por sua vez, busca sua independência ou anexação ao Paquistão.
- d) Divisão da Coreia em Coreia do Norte, aliada aos Estados Unidos, e Coreia do Sul, aliada à União Soviética, como resultado da bipolaridade da Guerra Fria.
- e) Construção de um muro de segurança, por iniciativa da Autoridade Palestina, entre Israel e a Faixa de Gaza, com finalidade de isolar as comunidades judaicas e palestinas.

4. (Uern 2013) Observe o mapa a seguir.



(Vesentini, J. William. *Geografia: o mundo em transição*. São Paulo: Ática, 2010. p. 423.)

Há uma grande quantidade de conflitos étnico-nacionalistas na Ásia. O continente abriga cerca de 60% da população mundial e milhares de etnias.

Sobre o conflito étnico na Caxemira, é correto afirmar que o(a)

- a) tensão entre hindus e muçulmanos iniciou-se com o fim da Segunda Guerra Mundial.
- b) região da Caxemira situa-se entre China, Índia e Paquistão. É uma área árida e montanhosa.
- c) região é estratégica e o seu controle significa o controle das águas do curso médio do rio Indo.
- d) controle da região tem preocupado o mundo, pois a região é grande produtora de petróleo e xisto betuminoso.
- e)

5. (Mackenzie 2013) Observe os mapas:

Mapa 1



Região da Caxemira

Mapa 2



Colinas de Golan

Fontes (Imagens):
Mapa 1: <<http://soinews2010.blogspot.com.br/2010/10/cdsi-discute-questao-de-armas-menores.html>>
Mapa 2: <<http://www.midiaindependente.org/pt/blue/2012/03/504928.shtml>>

Os mapas delimitam espaços geográficos em litígio na atualidade. Sob o ponto de vista geopolítico, podem-se destacar aspectos conflituosos semelhantes, dentre os quais:

- a) disputas por recursos minerais, especialmente imensas jazidas carboníferas, como também questões étnico-sociais.
- b) questões territoriais e disputas pelos recursos hídricos, já que as duas áreas possuem nascentes de importantes rios.
- c) disputas por áreas localizadas principalmente em pontos geográficos estratégicos favoráveis a determinados países, como também a saída para mares e oceanos.
- d) a divisão de suas fronteiras com importantes países emergentes, como também questões socioeconômicas milenares.
- e) disputas territoriais milenares devido à fertilidade dos solos, como também as formações geológicas estáveis que datam do Pré-cambriano.

Gabarito:**Resposta da questão 1:**

[B]

As afirmativas [I] e [II] estão corretas porque o litígio da região entre Paquistão e Índia remonta ao processo de descolonização do subcontinente indiano, sendo um dos fatores que leva os países a desenvolverem armamento atômico, que por sua vez, amplifica os efeitos de um conflito entre eles; na região, encontra-se as nascentes dos rios Ganges e Indo, configurando área de grande interesse dos países envolvidos.

As afirmativas incorretas são [III] e [IV] porque não há boa convivência entre as diferentes etnias da região; o território Aksai Chin foi ocupado militarmente pela China.

Resposta da questão 2:

[B]

A Índia e o Paquistão disputam hegemonia no território da Caxemira, dividido entre os dois países e a China. A Caxemira apresenta maioria muçulmana sunita. Tradicionalmente, a Índia acusa o Paquistão de fomentar o separatismo na Caxemira indiana com vistas a anexar totalmente a região.

Periodicamente ocorrem conflitos de fronteira entre os dois países. Paquistão e Índia são potências nucleares e não assinaram o TNP (Tratado de Não Proliferação Nuclear).

Resposta da questão 3:

[C]

A região da Caxemira, montanhosa e com maioria muçulmana, é dividida entre Índia, Paquistão e China. A Índia acusa o Paquistão de estimular um movimento separatista com objetivo de anexar a região ao seu território. Existe grande tensão geopolítica e militar entre indianos e paquistaneses, nações que dispõe de armas nucleares.

Resposta da questão 4:

[C]

A Caxemira é montanhosa, rica em recursos hídricos e com maioria muçulmana. A região é dividida entre Índia, Paquistão e China. A Índia e o Paquistão disputam hegemonia na Caxemira e ocorreu uma corrida armamentista e nuclear entre os dois países.

Resposta da questão 5:

[B]

A Caxemira indicada no mapa 1 é área da Índia marcada pelo movimento separatista da população muçulmana, ao passo que o mapa 2 representa as Colinas de Golan, que embora pertencentes originalmente à Síria, está sob domínio israelense desde a guerra dos Seis Dias em 1967 e, portanto, como mencionado corretamente na alternativa [B], são áreas de disputas territoriais

e hídricas. Estão incorretas as alternativas: [A], porque não há disponibilidade de recursos minerais; [C], porque as áreas não configuram saída para mares; [D], porque não há associação às questões socioeconômicas milenares; [E], porque a questão da disputa não está associada aos aspectos naturais.